

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação site Sou Agro



Nova alíquota do ICMS pressiona mais o consumidor

Elevação de alíquota torna combustível mais caro

Em decorrência da nova rodada de aumento das alíquotas do ICMS sobre combustíveis – válidas a partir de 1º de fevereiro do ano que vem – pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) – que reúne os secretários estaduais de Fazenda – os preços dos derivados de petróleo ao consumidor sofrerão mais uma elevação.

Para a gasolina e o etanol, a majoração chegará a quase 10 centavos, em que o litro deve passar dos atuais R\$ 1,3721 para R\$ 1,47, o que significa um acréscimo de 7,14%. Já no caso do diesel e biodiesel, com a alíquota do ICMS passando de R\$ 1,0635 para R\$ 1,12 por litro, a alta será de 5,31%. O gás de cozinha, por sua vez, deverá sofrer redução de 1,69% na alíquota, para R\$ 1,4139 por quilo.

IPC-Fipe

Devido à alta da carne, o Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPC-Fipe) – de 2024 foi de 4,2% a 4,5%, segundo o coordenador, Guilherme Moreira, para quem a “alimentação será o grande desafio em novembro e dezembro”.

Desaceleração

No caso de novembro e dezembro, Moreira prevê uma desaceleração do indicador, para 0,71% e 0,63%, respectivamente, pela mudança da bandeira tarifária de energia elétrica vermelha 1 para amarela em novembro, devido à melhoria das condições hídricas do país.

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil



'Lentidão' do mercado de trabalho 'freia' indicador

Mercado de trabalho 'lento' faz IAEmp ficar estável

Como reflexo do ritmo 'mais lento' do mercado de trabalho na reta final do ano, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) ficou estável, de setembro a outubro, para 81,7 pontos, divulgou, nessa segunda-feira (4), a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Por médias móveis trimestrais, o IAEmp avançou 0,1 ponto.

Em nota, economista do Ibre-FGV, Rodolpho Tobler, observa que “a estabilidade de outubro sugere um ritmo mais lento para o mercado de trabalho na virada para 2025. Mesmo com os resultados menos favoráveis nos últimos dois meses, o acumulado no ano continua positivo - 4,4 pontos acima de 2023”.

Paralisia

Como fatores para a 'paralisia' do índice, Tobler aponta “a desaceleração econômica e a retomada do ciclo de alta de juros”, acrescentando que “os próximos resultados serão importantes para confirmar se está há reversão da tendência ou só uma acomodação do IAEmp”.

Quatro sobem

Em outubro, quatro dos sete itens avançaram no IAEmp: Tendência dos Negócios de Serviços (+0,6 ponto), e Emprego Previsto de Serviços (+0,5 ponto). Já a Tendência dos Negócios da Indústria recuou (-0,8 ponto), e Emprego Previsto da Indústria, idem (-0,5 ponto).

Ultrapassagem

Pela primeira vez, desde 2016, a indústria supera o agro no número de aprovações de crédito do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social). O setor secundário da economia respondeu por 27% do total de crédito, no acumulado do ano, até setembro.

Maior valor

Em números, até setembro, o BNDES aprovou R\$ 154 bilhões para a Nova Indústria Brasil, dos quais R\$ 9 bilhões para projetos de inovação, considerado o maior valor já registrado pela instituição até hoje. Já o agronegócio respondeu por 26% dos créditos do banco de fomento.

Focus eleva IPCA de 2024 pela quinta vez seguida

Projeção deste ano (4,59%) se distancia cada vez mais da meta (4,5%)

Tânia Régio - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Quinta alta consecutiva, o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras do país – voltou a projetar nova alta do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) para este ano, que subiu de 4,55% para 4,59%, patamar que se distancia, ainda mais, do teto da meta de inflação do ano, de 4,5%, fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Na mesma 'toada' altista, a expectativa do mercado para a inflação no próximo ano avançou de 4,00% para 4,03%, de 3,60% para 3,61%, para 2026, mas permaneceu, como há 70 semanas, em 3,50% para 2027.

Igualmente 'módica' foi a elevação da estimativa do Focus para a economia tupiniquim, que cresceu de 3,08% para 3,10%, enquanto que para 2025 e 2026, a previsão continuou em 1,93%, 2% e, novamente, 2%, respectivamente.

Denotando 'cautela' a 'banca' manteve nos mesmos



Desajuste fiscal federal se reflete na alta firme do indicador inflacionário pelo Focus

11,75% ao ano anteriores, como há cinco semanas, mas subiu de 11,25% ao ano para 11,50% ao ano, para 2025, assim como para 2026, que foi de 9,50% para 9,75%, e para 2027, de 9,0% para 9,25%.

Referência para a saúde (ou não) das contas públicas, o resultado primário para este ano

ficou estável no déficit anterior (-0,60% do PIB), na visão do boletim, pela nona semana seguida. Também 'imexível' em -0,70% do PIB ficou o indicador para o ano que vem, repetido em -0,50% do PIB para 2026, além de continuar em -0,30% do PIB para 2027, pela sexta semana seguida.

O boletim manteve em 63,50% do PIB a previsão para a dívida pública este ano, mas reduziu, de 66,68% para 66,66% do PIB, para 2025. Para 2026, esta continuou em 69,22% do PIB, mas aumentou, de 71,40% para 71,50% do PIB em relação a 2027.

Telebras repete Dilma e dá 'pedalada'

Por Marcello Sigwalt

Conduta classificada como improbidade administrativa e crime de responsabilidade – argumentos determinantes para o impeachment da também petista (coincidência?), a então presidente Dilma Rousseff, em 2016 – a estatal Telebras admitiu ao Tribunal de Contas da União (TCU) ter praticado manobra contábil milionária, também chamada 'pedalada',

que envolveu a 'bagatela' de R\$ 77 milhões, a título de 'rolar despesas' referentes ao ano passado. Mas o pior ainda está por vir, uma vez que a companhia pública já projeta um 'rombo' de R\$ 184 milhões para 2025, ou seja, mais do que o dobro do apurado este ano.

A afronta ao dispositivo constitucional moveu o Partido Novo, de oposição, a pedir ao TCU a apuração da suposta 'pedalada'. O ministro-relator

do processo na Corte de Contas, Antonio Anastasia, por sua vez, cobrou esclarecimentos da Telebras e do Ministério das Comunicações, pasta encarregada de supervisionar as atividades da estatal. Em resposta, a Telebras alegou ter utilizado a ferramenta orçamentária batizada de "Despesas de Exercícios Anteriores" (DEA), a fim de 'jogar para a frente', compromissos (leia-se, dívidas) de 2023 para 2024.

Embora a DEA seja um 'recurso legítimo', somente aplicável em casos excepcionais, previstos em lei, o que não é o caso da estatal. Fora das regras, o mecanismo poderá implicar aumento 'artificial' do orçamento de um órgão, além de acumular dívidas para a União – por meio da distorção de resultados fiscais ou o 'consumo' de recursos dos anos seguintes – e impactar negativamente o planejamento do governo.

Provável corte de gastos 'turbina' a bolsa

Reprodução Rico



Bolsa brasileira sobe forte, ante anúncio fiscal iminente

O cancelamento da viagem que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, faria esta semana à Europa trouxe efeito oposto ao do anúncio, no fechamento da semana passada, de que se ausentaria de Brasília: relativa descompressão na taxa de câmbio e na curva de juros doméstica, ante a expectativa de que o governo esteja mais perto de, enfim, anunciar o aguardado pacote de cortes de gastos públicos. A permanência de Haddad no Brasil – um pedido que teria sido feito pelo próprio presidente Lula – se fez acompanhar nesta segunda-feira por sinais de que o governo acelerou os movimentos para entregar logo o pacote.

Assim, nesta abertura de semana, o Ibovespa mais do que reverteu a queda de 1,23% vista na sexta-feira, quando prevalecia a impressão de que o governo parecia não estar agindo com a urgência consi-

derada necessária pelos agentes de mercado. Hoje, com melhor ânimo dos investidores, a mínima do dia (128.128,13) praticamente correspondeu ao nível de abertura, aos 128.129,60 pontos, tendo o Ibovespa chegado na máxima da sessão aos 130.608,79 pon-

tos. No fechamento, mostrava alta de 1,87%, aos 130.514,79 pontos, com giro financeiro a R\$ 19,4 bilhões. Nas duas primeiras sessões de novembro, o índice da B3 sobe 0,62% – no ano, cai 2,74%.

Foi a maior alta diária em porcentual para o Ibovespa

desde 6 de fevereiro (+2,21%), vindo o índice, hoje, de perdas nas quatro sessões anteriores.

“As atenções do mercado se voltam para o valor exato dos cortes que serão anunciados pelo governo – de R\$ 30 bilhões a R\$ 50 bilhões”, diz Inácio Alves, analista da Melver, mencionando também a espera pela decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) nesta quarta (6), quando a Selic deve subir em meio ponto porcentual.

“Dá pra dizer que é uma das semanas mais aguardadas do ano, com decisão sobre juros nos Estados Unidos e no Brasil, além da eleição americana e a expectativa de pacote fiscal que o ministro Haddad disse estar próximo – o que deu fôlego ao apetite por ações, hoje, com muito poucos papéis do Ibovespa destoando do sinal”, diz Wilian Queiroz, sócio e advisor da Blue3 Investimentos.

Anúncio fiscal breve derruba futuros

Os juros futuros fecharam mais de 20 pontos-base no período da tarde, conforme o mercado calibra as expectativas de que o governo federal anuncie um pacote de contenção de despesas nesta semana. O prazo foi citado pelo próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, depois de ter cancelado viagem à Europa para cuidar de “temas domésticos” a pedido do presidente Lula. No exterior, o alívio nos rendimentos

dos Treasuries e do dólar, após pesquisas eleitorais apontarem aumento da chance de que a candidata democrata, Kamala Harris, seja eleita nos Estados Unidos também contribuiu para o movimento.

A taxa do DI para janeiro de 2026 caiu a 12,880% nesta segunda-feira, de 13,089% do ajuste de sexta-feira; a do DI para janeiro de 2027 recuou de 13,27% do ajuste anterior para 13,03%; e a do DI para janeiro

de 2029 cedeu de 13,29% do ajuste para 13,04%.

Os ajustes no mercado de juros começaram desde a abertura do pregão, visto que o cancelamento da viagem de Haddad à Europa, divulgado no domingo, para cuidar de “temas domésticos” foi interpretado como um maior senso de urgência por parte do governo em relação ao aperto fiscal.

O economista-chefe da Nova Futura, Nicolas Bor-

soi, considera que na semana passada o mercado teve a percepção de que havia um desarranjo no governo brasileiro, principalmente diante do “sinal bizarro” de Haddad viajando em um momento que “não fazia sentido”.

Contudo, conforme Haddad cancelou a viagem a pedido do presidente Lula, essa percepção de desarranjo se reduziu um pouco e contribuiu para queda de juros no Brasil.